



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)
CENTRO DE LETRAS E ARTES (CLA)
ESCOLA DE BELAS ARTES (EBA)
DEPARTAMENTO DE ARTES TEATRAIS (BAT)
ARTES CÊNICAS - INDUMENTÁRIA**

RAFAEL TORRES DA SILVA

MERGULHO NO GUIZO, MAR-TEIA EM PONTOS
Memória carnavalesca na espiral de confecção duma Veste pra Exu

RIO DE JANEIRO
2022

RAFAEL TORRES DA SILVA
DRE: 117042226

**Mergulho no guizo, mar-teia em pontos:
Memória carnavalesca na espiral de confecção duma veste pra exu**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para a obtenção de título de Bacharel em Artes Cênicas - Indumentária pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Orientador: Samuel Sampaio Abrantes.

Rio de Janeiro
22 de Agosto de 2022

S586m Silva, Rafael Torres da.
Mergulho no guizo, mar-teia em pontos: Memória
carnavalesca na espiral de confecção numa veste pra
exu / Rafael Torres da Silva, 2022
63f. : il. ; fotos

Orientador: Samuel Sampaio Abrantes
Monografia (Graduação) - Universidade Federal do
Rio de Janeiro. Escola de Belas Artes, Bacharel em
Artes Cênicas: Indumentária, Rio de Janeiro, 2022

1. Fantasia. 2. Figurino. 3. Carnaval. 4.
Confecção. 5. Exu. 6. Memória. 7. Espiral. I.
Abrantes, Samuel Sampaio, orient. II. Universidade
Federal do Rio de Janeiro. Escola de Belas Artes.
III. Título

Elaborado pelo autor com dados fornecidos pelo mesmo, sob a responsabilidade do próprio.

ao canto da siriema
que me ecoa e me lança feito corpo-flecha
que me acorda pra memória de lá
que me venta pelo bambuzal

pro encanto que percorre
os entrespaços
do trem, e
do uai

num mergulho que faz nascer
com a bunda pra lua e
cheiro de goiaba
fael di roca

AGRADECIMENTOS

Agradecer de qual maneira? A mineira uai... para um caipira distante que observa de canto e come quieto, vínculos surgem como estalactites numa gruta, vão com o tempo, pingo a pingo, gotas de resíduos, fragmentos de quê? Permanência, de quem não se espantou com a casca, de quem mesmo na minha presença estranha e pouco dada permanece presente... família claro é muito importante, professores com quem troquei também, e amizades, laços que realmente espero não desatar. Acredito na fluidez, inclusive das relações... Mas se agora entrego uma nova volta na espiral, que nomeie nela cada rosto que se fez ou se faz presente no cotidiano dos meus dias.

Dos primeiros passos, a mãe que fotografa o brilho no olho, e o pai que escuta o sino da cidadela pequenina, Édina e Adilson. Testemunhas de eus que já fui e nem lembro, questionadores da loucura de ir tão longe, pitadas, temperos de um rafael que só existe perto do fogão à lenha, das quitandas ao forno, do cheiro de café sendo torrado em giradas constantes... Orquidários e hortas lembram a terra de onde fugi, lá se encontra o cuidado; às vezes acho que das plantas fui a mais regada, talvez por sede, vai saber, cada verde se hidrata da sua forma; e meu voo, por mais que distante, traz passos de longe, de uma proximidade linda do que se pode ser, como ela e ele são.

Das primeiras mimadas, uma sorte dupla profetizada e envolvida pela alegria do primeiro neto. Os vós já estavam sepultados, porém as vós foram vento pro voo da criança, sopro de continuidade, de certeza, de que perpetuaram suas broas de milho e seu pão de forma; comi muito nas mesas de dona Maria e don'Antônia, dancei de botas, dormi no sofá... Sei que no quintal das duas subi em pés de fruta, goiaba de lá, jabuticaba de cá, mas também cheirei as rosas dona Tereza, bisa hoje, porém fecho da trinca vocalizada em v... vós na minha voz, quintais em qualquer janela na qual me debruce e observe o regar dos brotos que vão crescer.

Das primeiras artes, Gabriel, não vou esquecer de ti, somos arcanjos endiabrados, arteiros que só, não vivemos tanto a roça, mas na sombra do pomar fizemos nossas memórias... Lembro que tinha bananeira, pé de acerola, árvore de laranja, mexeriqueira e até mandioca; tinha jabuticaba ao alcance de um puxão, e na frente hortênsias - em lilás e azul - à sombra da goiabeira... A casa velha era da brincadeira, irmão mais novo pra jogar bola de

gude, rosas, paisagem de lançar peão depois de enrolar a fieira; já mergulhei no balde e te busquei na escola, de certa forma, com ti estão minhas primeiras lembranças e bolinhos de chuva, sempre na madrugada onde adultos não cantavam mais.

Das primeiras parceiras, Jovanna, Igor e Nicolas, artistas do mais brilhoso âmbar gotejado, com quem divido amizade e criações cênicas que foram mais importantes ainda por trazerem memórias e afetos bem cotidianas, construídas de corres e surtos e gargalhadas. Não são pra mim o que são pelos trabalhos, mas porque deles pudemos sair pra beber a vida e ter por certo que, o além dali, é mais importante que a cortina a bailar descendo numa boca de cena, veste dum palco a cantarolar a noite de biquíni.

Da primeira casa compartilhada, Pepe e Marcos, presenças diárias que do dividir espaço fizeram multiplicar as possibilidades e o companheirismo mesmo de longe. Somos de emes distintos, minha minas não é a minas de peps, mas de lá saem fornadas de pão de queijo e correm, feito água, os lençóis que cobrem as memórias de marcos lá no maranhão. Só sei que foi assim, raízes de chão adubado, prosa bordada das boas e minamirim, nascente pequena, que corre ligeira para um dia desembocar no pedaço d'água temperada.

Das primeiras andanças, Amanda, Isabella, Jady e Jéssyca... Escudeiras de um cavaleiro que não quis ser peão, mas pira, olha guizos, e vê moinhos. Tecemos juntas um mundo, literalmente, todo o mar virou dendê e todo pompom virou folia. Ser andante com vocês é mais festança, e sigo gargalhante por nessa encruzilhada trazer mais amigas ao barracão... Nosso bonde bordou exu, tal qual aracnídeas antes teceram sonhos... agradeço a don'Ana por crocheter meu reencantamento com o carnaval, e por depois disso seguir com vocês nessa folia exusíaca.

Das primeiras aulas, o encanto aprendiz que depois engeirou em diálogo, fogo cruzado, ouvidos que falam “posso ver também”. Desirée que cutuca com vara curta desde o primeiro oi, Samuel que performa o vestir e a dobra revestida... tenho um amigo que fala que enquanto estudante sai desses dois, piada cachaçada com talvez um tom de realidade; mas carregada - na verdade - a escuta em sala de aula que compôs a partitura das minhas primeiras notas enquanto figurinista... Orquestra no fosso, representantes de outros ensinos, música, que bailou o avancê e o anarriê dos passos que chegaram na cena sem querer.

Das primeiras barraquinhas e barracões, vem os parceiros de caminhada, Leonardo e Gabriel, que viram em algo muito maior que eles a oportunidade de trazer junto muita coisa e

muita gente... Antes disso, nos delírios de meninos que bordam a alma das pedras, já se achegavam enquanto espelho de outro menino que de longe veio ao carnaval. Porém depois de exu, jogaram ao infinito o transbordo do senhor dos caminhos - dentre tantos títulos - e impactaram o destino de trouxinhas, cabaças, chaves que carregam o reprocessar contínuo do cortejo sambista. Folia com pinceladas coloridas, goles de oti e riscos de frestas.

Das primeiras giras, uma padilha que germinou espadas de são jorge na lapa, Ana Beatriz delirante em crochê; um exu que faz do rodopio redemoinho de troca, Átila do girar contínuo; e outro exu, assentado no alto do abre-alas, veste e carne deste texto-memória que se lança no ar, Cridemar corpo e fantasia. Trinca que destrancou minhas digitais inteiras na festa, destaques com luxo do fazer, performances tão efêmeras quanto o processo espiralar do carnaval com sambas.

Nas primeiras palavras não citarei algumas... Muita gente poderia estar aqui, mas já que é elemento pré-textual e não pode passar de uma página (já estando na terceira), fico em alguns recortes; pessoas coladas na memória de um respiro. Um dia bordo vocês no avesso do manto... Quem? palavriô. Porquê? por serem, por estarem, por carregar vocês em mim.

Meus breves agradecimentos, em tom de gargalhadas.

RESUMO

Antes de tudo, e qualquer outra coisa, este é um experimento literário. Memórias duma imersão carnavalesca a partir do detalhamento e reflexão poética sobre o processo de confecção de uma Veste pra Exu. Encantamento espiralar acerca das dimensões da fantasia, corpo, roupa, rito, performance e figurino. Miudezas que transbordam o destaque performático “Dono do Corpo, Senhor dos Caminhos” encarnado por Cridemar Aquino no desfile campeão da Acadêmicos do Grande Rio em 2022. Exu venceu!

Palavras-chave: Fantasia; Figurino; Carnaval; Confecção; Exu; Memória; Espiral

RESUMEN

En primer lugar, y cualquier otra cosa, se trata de un experimento literario. Recuerdos de una inmersión carnavalesca del detalle y del reflexión poética del proceso de confección de una indumentaria pra Exu. Encantamiento en espiral alrededor de las dimensiones de la fantasía, el cuerpo, la vestimenta, el rito, la actuación y el diseño de vestuario. Detalles que desbordan la actuación con la fantasía de Carnaval “Dono do Corpo, Senhor dos Caminhos” (Dueño del Cuerpo, Señor de los Caminos) encarnado por Cridemar Aquino en el desfile de campeones de Acadêmicos do Grande Rio en 2022. ¡Exu ganó!

Palabras clave: Fantasía de Carnaval; Diseño de vestuario; Carnaval; Confección; Exú; Memoria; Espiral

ABSTRACT

First of all, and anything else, this is a literary experiment. Memories of a carnivalesque immersion from the detailing and poetic reflection on the process of making a vesture for Exu. Enchantment spiraling around the dimensions of fantasy, body, clothing, rite, performance and costume. Details that overflow the carnival fantasy in performance “Dono do Corpo, Senhor dos Caminhos” (Owner of the Body, Lord of the Paths) embodied by Cridemar Aquino in the champion parade of Acadêmicos do Grande Rio in 2022. Exu won!

Keywords: Carnival Fantasy; Costume Design; Carnaval; Confection; Exu; Memory; Spiral

*“Mergulho no Guizo,
Mar-Teia em Pontos”*



**Escritore-Carnavalesca-Encenador
FAEL DI ROCA**

SUMÁRIO

1.	Reticência Inicial -----	11
2.	Assentamento Experimental -----	12
2.1.	Degustação de barracão -----	13
2.2.	Gira com Exus -----	14
2.3.	Caminhos de produção -----	16
2.4.	Concepção artesanal -----	17
3.	Veste pra Exu -----	18
3.1.	Saia orgânica -----	21
3.2.	Colete de contas -----	23
3.3.	Adereços pelo corpo -----	25
3.4.	Cabeça ancestral -----	27
4.	Resultado em Folia -----	30
4.1.	Prova de fantasia -----	31
4.2.	Performance em desfile -----	32
4.3.	Resquícios que catei por aí -----	35
5.	Vírgula Final -----	36
6.	Apresentação Visual -----	37
7.	Referências -----	60
7.1.	Bibliografia e Audiovisual -----	60
7.2.	Consultas na internet -----	60

*Quando eu morder
a palavra,
por favor,
não me apressem,
quero mascar,
rasgar entre os dentes,
a pele, os ossos, o tutano
do verbo,
para assim versejar
o âmago das coisas.¹*

1 RETICÊNCIA INICIAL

Ouço fogos de artifício, um início, pra prosear. Esse projeto de conclusão já foi muitos, acúmulos de período a período deram forma a um fechamento de ciclo que se materializa depois de algumas cambalhotas e mutações genéticas, e nessa espiral tudo o que poderia ser é base das reflexões desse artista cênico que se joga no abismo, acerca da dimensão encantada da roupa, do fazer, do processual. Não sendo nada do que era pra ser, é tudo e mais um pouco. (*primeiro sinal*)

Percebo a espinha dorsal desses cacos na minha investigação contínua (*fio na roca*), o que me instiga permanece, mesmo mutado, e as decantações disso começo agora a inventariar. Foram algumas graduações numa só, enxergo fases dentro desses últimos cinco anos e cinco meses, mergulho na escola, mergulho no palco, mergulho na investigação, mergulho na folia, mergulho em mim; num pseudopalíndromo ensino-extensão-pesquisa-estágio-elucubração bem acadêmico até (*se olhares rápido*), recheado de processos e memórias, espiraladamente.

*Não sou nada.
Nunca serei nada.
Não posso querer ser nada.
À parte isso, tenho em mim todos os sonhos do mundo.²*

Mergulhado na dimensão da fantasia, desde menino (*fio da roça*) o anzol do carnaval me fisga pela boca. Lá nas Minas Gerais nunca tinha assistido uma peça de teatro, o mais perto disso foi possivelmente ver palhaços no picadeiro sob a lona circense, ou palhaços numa

¹ Primeiro terço de Conceição Evaristo em *Da calma e do silêncio* (2008), poema final da antologia poética *Poemas da recordação e outros movimentos*, com ares de Belo Horizonte, lá das Minas Gerais.

² Primeiros versos do poema *Tabacaria* (1933), de Álvaro de Campos, heterônimo de Fernando Pessoa; introduzidos na peça *Dom Quixote & Sancho Pança* (2018), dirigida por Lucas Massano, uma livre adaptação da obra *A Vida do Grande D. Quixote de la Mancha e do Gordo Sancho Pança* (1733) do dramaturgo António José da Silva (*O Judeu*), baseado em *Don Quijote de la Mancha* (1605) do espanhol Miguel de Cervantes.

algazarra em dia de reis na casa da vó; sempre palhaços, gargalhada e folia. Na tevê existia um cotidiano noveleiro, mas o extraordinário carnavalesco era mais aguardado, e aos poucos o esporádico virou diário, e virou mala, e virou chegar na EBA pra uma graduação em Artes Cênicas - Indumentária (*o tempo chama isso de flecha certa*). Se o carnaval me levou a estudar figurino, nenhuma surpresa eu já figurinista fechar essa gira apresentando as memórias duma recente experiência carnavalesca. (*bateria entra no recuo*)

Ao longo desse texto-desfile-encenação, convido ao mergulhar nos detalhes da confecção da fantasia “*Dono do corpo, Senhor dos Caminhos*”, destaque performático interpretado por Cridemar Aquino no alto do assentamento do abre-alas do desfile “*Fala, Mageté! Sete Chaves de Exu*”; obra conduzida pelos olhares sensíveis de Gabriel Haddad e Leonardo Bora, e encarnada pela exusíaca comunidade caxiense da escola de samba Acadêmicos do Grande Rio no ano de 2022. O retorno à folia após vinte e seis meses de hiato, quando exu venceu! (*abre-se o portão, zera-se o cronômetro*)

2 ASSENTAMENTO EXPERIMENTAL

*Faisca da cabaça de Igbá
Na gira, Bombogira, Aluvaiá!
Num mar de dendê, caboclo, andarilho, mensageiro
Das mãos que riscam pomba no terreiro³*

Dos mergulhos, o na folia foi o mais esperado. Nas primeiras oportunidades conheci o barracão do professor Samuel Abrantes, ventos de 2018 e 2019 onde, entre a confecção de uma fantasia de destaque e outras, a contação de histórias rolava solta e exu por vezes aparecia nelas. (*velha guarda entra saudando o público*) Depois me ofereci para auxiliar na oficina da professora Desirée Bastos, em 2020, parte de um programa para estudantes conhecerem o barracão da Grande Rio; e dali logo integrei a equipe Aracnídeas⁴, da mestre artesã Ana Maria Bora, grupo que tecia junto teias de crochê e macramê - técnicas que trago comigo desde Minas - responsáveis pelo meu reencantamento pelo carnaval. (*segundo sinal*)

Nada como a experimentação, a prática. As oportunidades que a Escola de Belas Artes me possibilitou para “aprender errando” foram decisivas na minha introdução ao ofício do fazer figurino (*processo encantado*), me joguei em muitas, mas ainda queria uma... entender

³ Trecho do samba-enredo defendido pela GRES Acadêmicos do Grande Rio em 2022. Autoria: Gustavo Clarão, Arlindinho Cruz, Jr. Fragma, Cláudio Mattos, Thiago Meiners e Igor Leal.

⁴ Brincadeira de Milton Cunha ao se referir ao atelier de Dona Ana, que reunia Isabella Xavier, Sophia Chueke, Larissa Ferreira, Larissa Fernandes e Rafael Torres, aranhas tricoteiras das redes que adereçaram as alegorias de 2020 da Grande Rio, no desfile Tata Londirã: O Canto do Caboclo no Quilombo de Caxias.

a feitura do carnaval desde o começo - qual o cotidiano de um barracão? -; minhas vivências anteriores eram uma soma de presença voluntária com retas finais, porém queria mais...

2.1 Degustação de barracão

Quando foi anunciado um estágio na Grande Rio eu não fazia ideia do que estava por vir, mas me animava muito a possibilidade de acompanhar o desenvolvimento de um carnaval, que era mais especial ainda por tratar das potencialidades de exu. A iniciativa dos carnavalescos Gabriel Haddad e Leonardo Bora junto à EBA-UFRJ faz eco a outras aproximações parecidas em outrora, só que agora para minha geração, vi no estágio a chance de mais esse mergulho antes da conclusão. (*imersão num mar de dendê*)

Naquele primeiro atelier onde brinquei encontrei exu, e desde então faço encruzilhada com as giras que me físgam pela boca, e percebo d'onde vem as gargalhadas que sempre soltei das loucuras que me habitam. Laroyê! Èsú! Voltar ao barracão da Grande Rio neste estágio é mais que entender de perto a confecção de protótipos - que até agora só vi em festa ou na bancada de reprodução -, é cruzar novamente com a dimensão que não cabe na boca, e ensaiar as encruzilhadas que virão após o fecho dessa gira de 5...⁵

Experimentar é como um elo de ligação entre a imaginação e a materialidade, está na transmutação do desafio no inusitado, vira estímulo, inédito pra mim na espiral que já apresentou tal novidade nos ontens de muitas pessoas, há sempre um frescor. (*grupo à frente avança, dança e encena*) Durante a execução dos protótipos, beneficiamentos e pequenos adereços ganhavam forma, reencontros com algumas técnicas e investigação das específicas do barracão. (*eterna alquimia*)



Eterno retorno das fitas e boás num tempero apimentado. (Rafael Torres, 2021)

Degustação ávida, sabores efêmeros. Muita vontade de comer pra leveza dos dois meses de protótipo, sentimento compartilhado por todo o grupo que estagiava. Os caminhos

⁵ Fragmento final de minha carta de interesse ao estágio na Grande Rio, escrita em setembro de 2021.

depois dali foram alguns, atelier de fantasias especiais, alegorias em grupo de Trouxinhas⁶ e empreitadas “particulares”. Sempre há uma turma de pessoas envolvidas, já que assim como no teatro, o carnaval bebe do trabalho coletivo, nada ali se constrói só. (*pavilhão gira ao alto*)

2.2 Gira com Exus

Tive a felicidade (*odara*) de estar envolvido em vários pontos desse projeto artístico, parte deles fantasias de destaques, das quais elaborei três do tipo performance⁷. Uma pombagira coração pulsante (Ana Beatriz Genuncio), Maria Padilha, central baixo no 3º carro alegórico (Reinado Catiço); um exu senhor do mercado (Átila Bee), Olojá, central alto na 2ª alegoria (Chão de Terreiro, Axé no Mercado); um exu dono do corpo, senhor dos caminhos (Cridemar Aquino), Bará e L’Onan, centro alto do abre-alas (A Grande Encruzilhada: Barca dos Exus e Assentamento)⁸.



Desenhos impressos fotografados sobre mesa de trabalho.
Risco da Padilha por Rafael Gonçalves, e dos Exus por Leonardo Bora (2021)

Cada um destes é, de certa forma, um modo específico de confeccionar destaques performáticos pro carnaval: 1 diálogo constante com estilista/artista (que pode modificar detalhes dentro do conceito da roupa), 2 confecção tradicional (quando é possível um espelhamento do desenho na execução), e 3 busca experimental (ideias que impulsionam a criação mesmo após o risco base). É uma percepção que envolve mais a noção prática do fazer; para mim o fluxo de trabalho é diferente em cada um destes modos de confecção.

Logo que fechei a empreitada com a direção da escola, conversei com a equipe de criação sobre detalhes conceituais das fantasias, para entender expectativas e referências. No

⁶ Equipe responsável por adereçar o tripé da comissão de frente (Câmbio, Exu!) e o quinto carro alegórico (Fala, Mageté!), formada por Jovanna Souza, Nicolas Gonçalves, Amanda Veiga, Theo Neves, Sophia Chueke, Joana D’arc Prósperi e Rafael Torres.

⁷ Classificação carnavalesca de fantasia de destaque, que pode ainda ser de luxo ou de musa.

⁸ Compilação de informações organizadas a partir do Livro Abre-Alas 2022 de Sábado.

exu do assentamento - como passei a chamá-lo - ficou claro que se tratava de uma criatura orgânica, ancestral, exu enquanto força da natureza, elo, esvoaçante para além do corpo físico. O tronco seria coberto com fios de contas, sementes, favas, como se fossem a pele desse corpo-fantasia (*pedrinhas miudinhas em vermelho e preto*), de onde saem cabaças, franjas, andrajos, alguma matéria orgânica que ainda não sabíamos qual.

Para assentar ideias que borbulhavam, me mostraram as saias de bananeira do Nego Fugido, uma fusão de auto teatral com folguedo popular de Acupe, distrito de Santo Amaro da Purificação no Recôncavo Baiano; e os enormes totens de farrapos do espetáculo CURA, da carioca Cia de Dança Deborah Colker. Tais imagens eram referências conceituais, os caminhos de investigação a partir daí levariam para algo que ainda não sabíamos o quê. (*terceiro sinal, cortinas se abrem*)



Referências conceituais do exu do assentamento, dono do corpo, senhor dos caminhos, L'Onan...
 Nego Fugido | Esquerda, encontrada no Pinterest (@alafiacontato) s/d | Centro alto (Sinisia Coni, s/d)
 CURA | Centro baixo, print do YouTube (Cia de Dança Deborah Colker) s/d | Direita (Leo Aversa, 2021)

Experimentação primeiro na cabeça. Ficaram constantes as reflexões em torno das possibilidades de construção orgânica desse traje ritual - porque não? O desfilar é um rito sambista, e a fantasia utilizada é um traje ritual - e em paralelo desenvolvi um estudo de materiais para já organizar as compras. Fui atrás da variedade de sementes que poderia utilizar e, dentro dos tipos de fios de malha - pensando agora nas franjas - queria um que tivesse leveza maior para o movimento em performance, já que o convencional é pesado e não “dançaria” bem junto da palha de carnaúba⁹, que por sua vez, por ter folhas finas e longas, era

⁹ Palmeira sertaneja (*Copernicia prunifera*) endêmica do semiárido da Região Nordeste do Brasil; conhecida como “árvore da vida” por sua infinidade de usos, sendo símbolo dos estados Ceará e Piauí, que junto com o Rio Grande do Norte constituem os principais produtores. Sua cera tem amplo uso industrial, e o trançado de sua palha complementa a renda de muitas artesãs, receptáculos desses saberes têxteis que entre cestas e apoios de prato, revestem garrafas como da cachaça (*oti, pinga, marafo*) Ypióca, marca de aguardente mais antiga ainda em funcionamento no Brasil, produzida na cidade cearense Maranguape desde 1846.

um material interessante para a fantasia e trazia ainda a alternativa artesanal do trançado, saber-fazer que poderia construir estruturas, volumes, para esse corpo-fantasia. (*saberes artesanais e ancestrais*)



Risco digitalizado (Gabriel Haddad e Leonardo Bora, 2021) | Colagem de texturas (Rafael Torres, 2022) - Jegues com carnaúba (Helene Santos/Agência Diário, 2019), Artesanato com palha (Paulo Gratão/PEGN, 2020), Imagens ilustrativas encontradas na internet, (s/d)

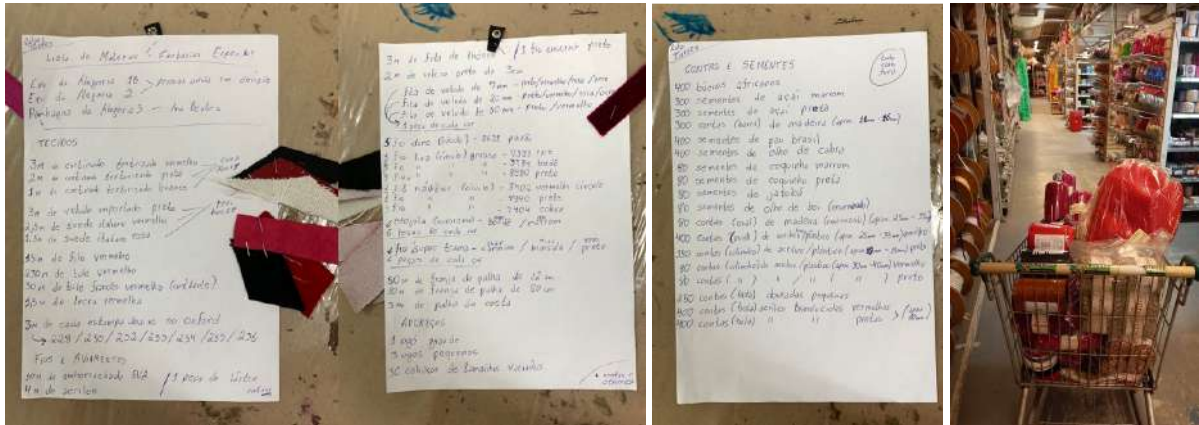
Vermelho, bordô e preto. (*cores que dançam*) Rodopios também pro rabo de cavalo na cabeça, lâmina, cabaça, crista! Em penas, mas não só dê, então do quê? No atelier de musas e destaques de luxo - onde do final do estágio ao desfile modeliei e costurei - encontrei Bruno Cesar, estilista responsável pelas fantasias especiais da Grande Rio e importante olhar balizador dessa primeira viagem na prôa que foi fazer roupas para destaques carnavalescos. Ele quem encomendou as penas - chinchila e rabo de galo - por ser o responsável por elas, mas além delas, talvez barba-de-bode¹⁰ ou a própria carnaúba crua dessem essa unidade à roupa, e levariam o aspecto orgânico ao ponto alto da fantasia. (*lá em cima rodopia, feito peão*) A pesquisa - gira - foi contínua até a finalização, primeira experimentação assentada, corpo na rua.

2.3 Caminhos de produção

Item por item no papel - assinado e datado - entregue, no almoxarifado. Nos barracões das escolas de samba geralmente existe uma pessoa responsável por comprar toda a matéria-prima necessária em um desfile - na Grande Rio não é diferente, no caso Vaninha, a

¹⁰ Capim desidratado utilizado historicamente para preencher espantalhos e bonecos da Malhação de Judas em sábado de aleluia; e atualmente em guirlandas juninas e resplendores carnavalescos, tingidos de várias cores.

chefe do almoxarifado - entretanto, por se tratarem de roupas com especificidades técnicas, pude também realizar parte da etapa de produção.



Fotografias da lista de materiais das três fantasias, da lista de sementes e da ida às compras. (Rafael Torres, 2022)

Foram várias idas às compras, a fotografia acima é da primeira delas. À medida que o barracão permitia tudo foi se desenrolando; as limitações orçamentárias existiam, aguardar fornecedores fez parte do processo e alguns materiais específicos eram comprados diretamente pelos carnavalescos. O que estava ao alcance foi realizado e detalhes mais específicos de produção, como adaptações de projeto e substituições improvisadas, serão abordadas ao longo da escrita.

2.4 Concepção artesanal

Já com as mãos nos materiais (*barro de onde surgirá uma veste pra exu*) pude me dedicar ao planejamento, esboço mínimo, de um caminho que trilharia a partir de então. Decantar as ideias sem pôr fim à experimentação, primeiro repouso, em lápis de cor.



Esboço primeiro de volumes, partes e técnicas. (Rafael Torres, 2022)

Hipóteses de confecção, uma estrutura daqui, um reforço ali, volumes, algo pendurado pro lado de lá. É certo que vou trançar, em diversas espessuras talvez? Quantas? Duas peças principais, um colete pras contas, uma saia que se abre com a performance, poderia ter

camadas... melhor ter um suspensório pra roupa não descer, assim tudo fica travado no ombro. Por base não quero nada em tecido, serão teias! Tudo orgânico! Teias de quê? Como amarrar? E a perna, elementos do braço, como estruturar se...

O artesanal trabalha noutra lógica de construção. Antes de se pegar na peça e começar a confeccioná-la já se sabe - mesmo aberta à espiral de ideias durante o fazer - tudo que é necessário ter à mão. A diluição entre as etapas é menos rígida e pode-se desde o início mesclar todas, ou parte delas, ao mesmo tempo; quanto mais diluído, menos reparos e sobreposições são necessários, pela estrutura se conectar diretamente ao detalhe, como num organismo animal em que o nervo conecta osso e pele -ou vegetal, caule que une raiz e folha. (*sangue e seiva, âmbar*) Esse aspecto pode ser fatal, contudo também é garantia de que nada sairá do lugar. As células-materiais constituem interligações nesse organismo artesanal; seja ele a partir do barro, a partir do ferro ou vidro, da tinta e madeira, a partir do fio. Mestres artesãos falam do bem acabado, do avesso perfeito, do sem emenda; sendo a concepção técnica deste produto artesanal determinante para tais qualidades. Na academia o guloso design vai chamar tudo de projeto; já eu - talvez por ignorância, ou preferir a sabedoria guardada ao escutar mais velhas quando menino - chamo de processo mesmo. (*num precisa complicar menino*) Percebo essa ação no campo instintivo, natural, na plena consciência de movimentos via inconsciência de uma memória manual, que às vezes, ganha o papel. (*solilóquio*)

Poderia continuar, acho que borbulho a tempos uma pinga louca pra decantar, ardente. Enfim foi, porém retomo a prosa com café. Antes já era claro que tal busca desenbocaria em técnicas artesanais, algumas novas e aquelas (*crochê e macramê*) que ao ver misturadas entre esculturas e adereços das alegorias do carnaval anterior, geraram um reencantamento inesperado com a folia. Reencontro. De certa maneira acho que as pirações de Bora-Haddad, por vibrarem com traços que tenho profundos em mim, foram como um segundo anzol que me fisga pela boca, a mesma onde ainda não cabe tal dimensão da fantasia. (*passa o abre-alas, imponente, nas cores da escola*)

3 VESTE PRA EXU

Corpo-fantasia, traje ritual, veste pra exu. (*submersão*) Refletir as possibilidades é bom, porém fazer é melhor ainda. Na especificidade de confecção, um ponto de partida importante é o corpo que irá vestir esse exu do assentamento, então assim que os carnavalescos tiveram o aceite da pessoa escolhida, marcamos para tirar medidas e conversar sobre a performance que pretendia executar. Cridemar Aquino é ator, tem como escola do

coração a GRES Beija-Flor de Nilópolis, e está acostumado a desfiler no carnaval como Xangô, que rege seu *ori*¹¹. Foi uma conversa bem tranquila, ele estava empolgado com o convite e se colocou à disposição para testar elementos da fantasia quando fosse necessário.



Rabiscos rápidos com medidas importantes para a confecção. (Rafael Torres, 2022)

Esse encontro aconteceu na sala do Bruno, que tinha viajado tempos antes para São Paulo, junto com Vaninha, com a missão de trazer de lá as sementes que eu precisava. Fiz uma lista com as quantidades e variedade que utilizaria, e torci os dedos para que desse certo. Aí começam as adaptações, *o tempo ruge e a sapucaí é grande*¹² (sic), precisamos sambar no ritmo da bateria. Sementes como olho de boi, jatobá, olho de cabra e coquinho, são geralmente vendidas como favas em Casas de Umbanda e Candomblé, o que acaba por elevar seu preço no mercado, e consequentemente o valor da fantasia desse exu. Caro demais.



Lista visual de sementes e Variedade das contas compradas no Rio. (Rafael Torres, 2022)

Substituí então por uma seleção de contas plásticas e naturais, de acrílico e de resina, talvez de vidro ou cerâmica; lisas, rajadas, metálicas e translúcidas; em bola ou em tubo; almandrilhas de madeira, búzios, um sem fim de variedades não nomeadas - que o olho

¹¹ Termo Iorubá para cabeça, em religiões de matriz africana as filhas e filhos de santo tem orixás que à regem.

¹² Frase eternizada pelo ex-corretor zoológico da baixada e presidente da escola de samba Unidos de São Miguel, Giovanni Improtta, personagem interpretado por José Wilker na telenovela Senhora do Destino (2004-2005), escrita por Aguinaldo Silva e exibida pela Rede Globo.

consegue decifrar - e que cabiam no orçamento, só não usei miçanga e vidrilho porque eram pequenos demais. Daí parti para a experimentação, agora com os dedos. (*pensar com a mão*)



Experimentos dos fios de contas, primeiro da variedade comprada e segundo da combinação orgânica | E da estrutura em teia franjada (base) junto ao fio que seria a barra da saia. (Rafael Torres, 2022)

Um começo pelo material que geraria depois a veste inteira, enquanto em paralelo, riscava já na escala humana o projeto que seria confeccionado. Nas últimas semanas pro carnaval tudo começa a pipocar. Precisava ter minimamente tudo organizado para a execução e já fazia contatos para juntar uma equipe de trabalho. Montei um time de peso e afeto para levantar além dessa fantasia, as outras duas performances (Maria Padilha e Olojá); junto de um mar de dendê de macramê em proporções alegóricas, no globo da comissão de frente (Câmbio, Exu!); e muitos pompons - dos menores aos enormes - que decoraram um bate-bolão sapeca na 4ª alegoria do desfile (“Dobra o Surdo de Terceira”: Folia Exusíaca).



Isabella Xavier, Jady Marques, Jéssyca Garcia, Amanda Veiga e Rafael Torres. Acervo Pessoal (2022)

Foi uma organização de equipe simples e eficaz, todas faziam macramê no globo e cada uma delas seria minha fiel escudeira numa das fantasias; Isabella no exu do assentamento, Jady na pombagira, Jéssyca no exu do mercado e Amanda na alegoria do bate-bola. (*grupo performático brinca e empolga o sambódromo*) Outras pessoas foram

passageiras nessa empreitada, mas esse é o bonde oficial. Artífices apresentadas, planejamento riscado, seguem os detalhes da confecção...

3.1 Saia orgânica

Era num giro que tudo ia pro ar, saia na cintura, começo do rodar. (*das bordas, das pontas*) Tecnicamente, essa peça se tornou uma saia godê inteiro revestida por retalhos de fio de malha¹³ e palha de carnaúba pintada, com suspensório cruzado preso a um cós regulável por amarração, feita com as técnicas do trançado e do macramê, e estruturada com fio de polipropileno¹⁴. O suspensório, feito com uma das técnicas de confecção do talabarte de Porta-bandeiras, é a única parte que tem por base um tecido, para alcançar mais segurança.

Essa saia me levou ao chão para riscar um godê inteiro e nele desenhar a estrutura-suporte do macramê, uma espécie de esqueleto desse mar-teia, sustentação da roda e do volume pretendido. Sete foi um número chave do enredo dos carnavalescos e na saia não foi diferente. Dividi ela em sete bandas, e nelas cruzei os segmentos geométricos de sustentação que saiam de um cós trançado. Esse risco sete guizos - já que cada eixo principal recebeu um - foi desenvolvido como um espelhamento dos riscos de renda, como a de bilros, onde o gabarito é o principal condutor na confecção da peça. Baseado nesse conhecimento artesanal, e com o molde desse godê riscado, Isabella começou a tecer; sempre alfinetando no papel carne seca os fios e tranças, e amarrando as diferentes pontas do fio de polipropileno de modo que o desenho se materializasse em estrutura, encruzilhada.



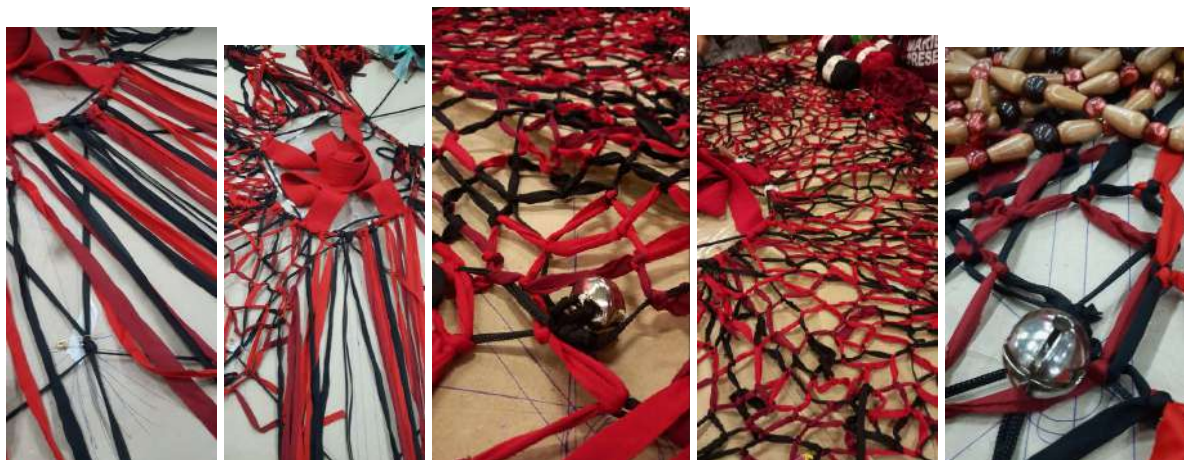
Processo do godê riscado se transformando na estrutura da saia. (Rafael Torres e Isabella Xavier, 2022)

Ponto por ponto, amarrações, te(i)ar em fios. Tudo preparado para começar o macramê, técnica têxtil que usa nós, laçadas e diferentes maneiras de amarrar, como meio de confecção que independe de ferramenta específica, só precisamos dos dedos. Desse modo, já

¹³ Utilizei o Super Trama, fio de malha (2147 tex) da linha premium da marca Círculo com composição 100% poliéster, nas cores Carmim (3528), Marsala (7136) e Preto (8990).

¹⁴ Utilizei o Náutico, fio (2400 tex) da marca Círculo com composição 100% polipropileno, na cor Preto (8990).

com o esqueleto tecido - que garante a não deformação do macramê, que por ser uma rede, tela, pode dilatar e esticar -, pedaços de fio de malha foram presos ao cócs com uma laçada que prende o fio pelo meio dele, e em sequência (*feito aranha*), as amarrações vão dando forma a roupa, transformando fios antes pendurados e soltos em rede, em saia-teia.



Processo da saia-teia surgindo em macramê, do fio à rede, mais guizos e fio de contas na barra.
(Isabella Xavier e Rafael Torres, 2022)

Por toda a barra da saia ainda foi amarrado um fio de contas feito pela Jady, único com um padrão pra ser mais rápido, que auxiliaria no movimento ao rodar. (*ciência têxtil*) Que venham os andrajos. Retalhos dos mesmos fios de malha foram cortados por Isabella e Jéssyca, e distribuídos pela trama enquanto aguardávamos a palha chegar. Mas não chegou. A ideia era ter junto ao cócs um trançado com folhas tingidas de carnaúba, um volume que daria mais amplitude para a saia e adicionaria camadas de caimento nesses pendurados orgânicos. Porém, com o atraso do fornecedor, Gabriel me indicou um estoque de palha - carnaúba não em folha, mas em franja comum, costurada - no barracão da escola, que separei e pedi para pintar em vermelho e preto. Esta palha não dava para trançar como antes era imaginado, poderia descascar muito a tinta, e levaria bem mais tempo - já escasso - para construir os volumes do que seria com a folha; então cortamos penachos dessa franja, que foram distribuídos pela saia assim como os fios de malha já haviam sido.



Retalhos de fio de malha e pedaços de franja de carnaúba pintada sendo aplicados na saia. (Rafael Torres, 2022)

Entre os processos, sempre que possível, vestíamos a saia para testá-la. A amplitude era algo importante para percebermos se em performance o movimento (*retalhos ao vento*) seria interessante, esvoaçante. Cridemar também à provou após o macramê ser finalizado, não tenho registros disso, mas tudo fluiu como planejado. Traje ritualizado com sucesso.



Provas da saia da fantasia em diferentes estágios de confecção, prints de vídeos. (Acervo Pessoal, 2022)

3.2 Colete de contas

Uma pele, outra, que (re)veste de pontinhos coloridos em fio um corpo-fantasia. (*das contas, das linhas*) Tecnicamente, essa peça se tornou um colete construído via *moulage*¹⁵ com sobreposição e amarração de fios¹⁶ de contas, em diferentes combinações e medidas, e estruturado com fio de polipropileno trançado a fios de malha. Dentre a variedade de contas encontradas, a conduta principal foi sentir o material. Fiz aqueles primeiros experimentos, um exemplo orgânico, e a partir deles Isabella começou também sua investigação.

Relembrando a confecção dessa Veste pra Exu, estávamos conversando e ela lembra que às vezes eu dizia: "*Bella, tá muito padronizado. Sente mais o material, mistura, experimenta*" e complementa que para ela

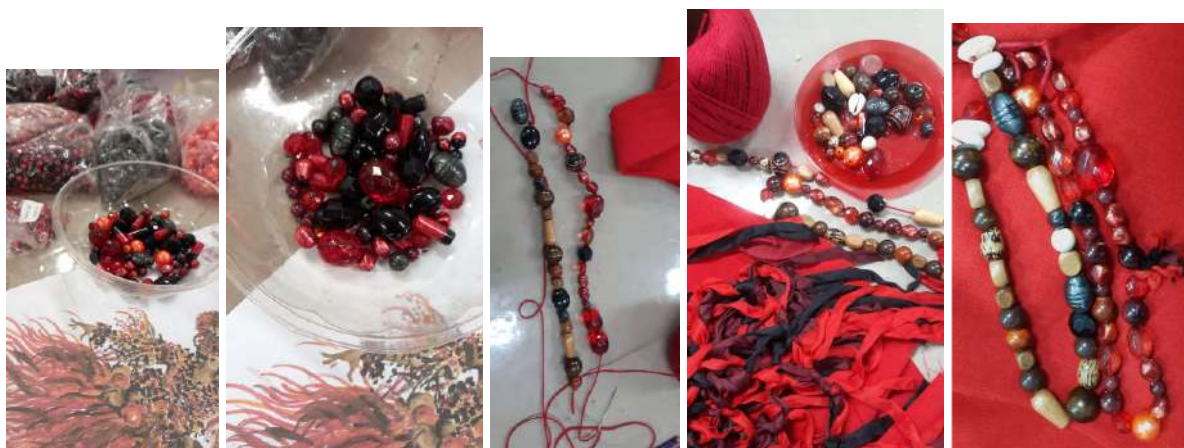
Foi uma experiência única. Muito pelo desafio de representar toda a energia da performance, mas principalmente por ser um trabalho experimental e longe da metodologia que estou acostumada. Mesmo tendo ideia do desenho, na maior parte do processo tínhamos que sentir o material, fazer testes e confiar, porque essa fantasia foi sendo construída, só conseguimos visualizar quando estava pronta.¹⁷

¹⁵ Técnica de modelagem tridimensional, também conhecida como *draping*, em que se trabalha sobre um corpo, geralmente manequim. Essa técnica surgiu na França (*moule* = molde) no começo do século XX, e é utilizada para visualizar resultados de forma realista e alcançar uma precisão maior nos volumes e caimentos da roupa.

¹⁶ Utilizei o Duna, fio (590 tex) da marca Círculo com composição 100% algodão mercerizado, na cor Paixão (3635).

¹⁷ Depoimento de Isabella Xavier, concedido a esse trabalho de conclusão de curso em 15 de Julho de 2022.

Construímos uma parceria, conexão primordial para que desse certo: “*Eu sou meio doidim né, meio não, completo. Mas tem processo que é assim, pede para ser ouvido, é uma prosa pra dar certo.*” (uma síntese) O carnaval me proporciona muitos encontros, laroyê! Isabella conheci naquele atelier da Dona Ana, é aracnídea de nascença e queria continuar nas experimentações carnavalescas. A convidei para escutar as contas, e embarcamos. (*linha na agulha, pescaria dos pontos*)



Confecção dos fios de contas em quantidade, combinação orgânica lançada ao acaso. (Isabella Xavier, 2022)

Moço quer vestir pedrinhas. (*como carregar o mar?*) Assim como pra saia-teia de macramê, já havia riscado a estrutura que daria suporte para o colete, uma espécie de desenho técnico em lápis de cor. Pontos chave de travamento onde os fios de contas poderiam ter sustentação. Só que dessa vez não usamos papel carne seca, foi direto sobre um manequim - que fora estofado com acrílon para ficar próximo das medidas do performer - com fita crepe e depois caneta. Desenho tridimensional transformado em linhas trançadas, em base pro colete.



Processo de revestimento de manequim com acrílon e confecção de estrutura trançada do colete. (Rafael Torres e Isabella Xavier, 2022)

Contas prontas, tranças também. (*fios*) Amarração geral. Também com nós, mas de outra forma, fio por fio de contas foi sendo colocado sobre o manequim e amarrado, com retalhinhos de fios de malha ou de algodão mercerizado. Todo cruzamento de um fio com

outro, seja ele da estrutura ou também um fio de contas, era unido com amarração. Ao final, estava construída uma espécie de malha, mar, que tinha certa dilatação e se acomodaria ao corpo de Cridemar. Ondas na pele de um corpo-fantasia.

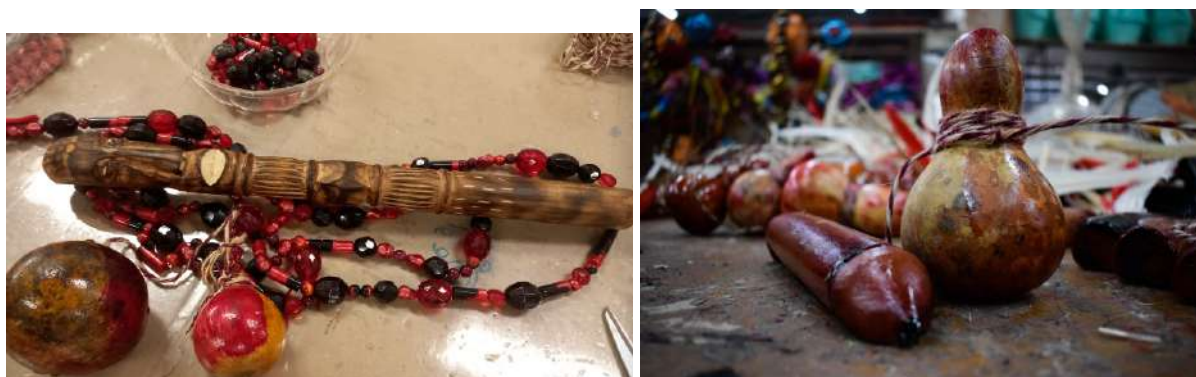


Aplicação completa dos fios de contas nesse corpo sintético, para depois vestir um corpo performático, tronco dessa veste exusíaca. (Acervo Pessoal, 2022)

Dentre tantas memórias, queria ter ao menos mais algumas, não consegui ficar dias fazendo macramê ou escolhendo contas pra passar o fio, não pude tanto; o vaguar do artesanal ficou mais na concepção técnica, no acompanhamento, nas finalizações e nas escapulidas das outras empreitadas. Agradeço aqui em palavras e delírio a Isabella, que topou revezar comigo tantas vezes os papéis de Dom Quixote e Sancho Pança, numa sem fim (*andante e exusíaca*) espiral de confecção. (*baila o segundo casal com a bandeira*)

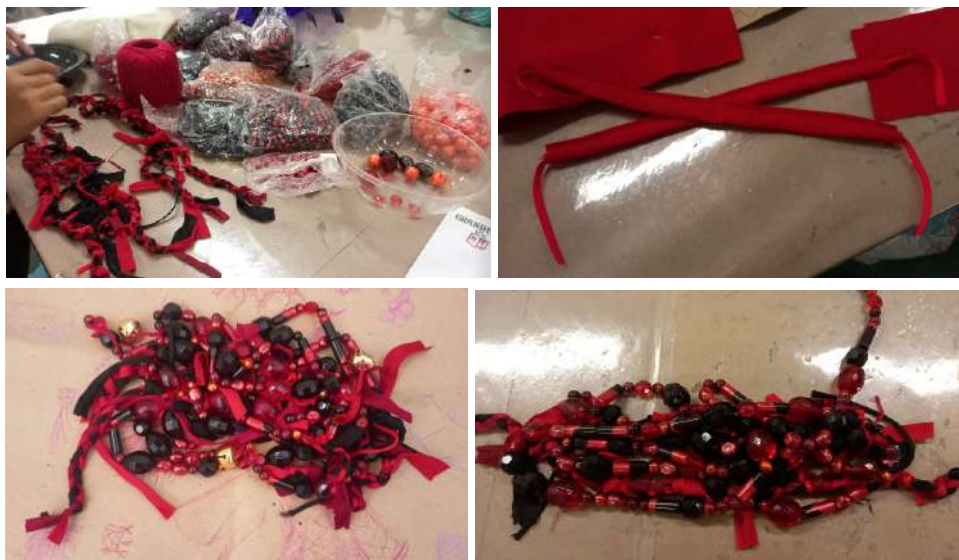
3.3 Adereços pelo corpo

Que lembrar mais afetivo... avança a gira do que rege o corpo e os caminhos, Bará L'Onan. E o poder mágico, Elegbara com Ogó na mão. De tudo que esse exu do assentamento carrega, tem uma coisa que como chegou e foi. Os carnavalescos trouxeram o Ogó - instrumento de Exu - do Mercado de Madureira, um cajado fálico de madeira entalhada que entreguei pra Cridemar empunhar.



Ogó entalhado e cabaças pintadas com tinta vitral. Esquerda (Rafael Torres, 2022), Direita (Lucas Bártolo, 2022)

Já nas cabaças, material já difícil de encontrar nos mercados àquela altura, leves pinceladas de tinta vitral primeiro em vermelho, segundo em laranja, e depois na já mistura dos tons que ficavam nas cerdas do pincel. (*terceira pincelada*) Pintura de arte pra trazer cor, fio de eco juta pra pendurar. Corpo que carrega axé, punho, perneira e tornozleira. Assim como na saia, uma estrutura de tranças, fio de polipropileno e fios de contas foi feita para os elementos dos braços e pernas. Cada par sendo pensado em particular, para levar em consideração os diferentes efeitos dos traçado dos carnavalescos no croqui.



Diferentes momentos da confecção de perneira e punho, cada par de adereços tem uma experimentação própria no que diz respeito à combinação de contas, guizos, penas e estrutura. (Rafael Torres, 2022)

Ah os guizos. Em meio a tamanha profusão de vermelhos e pretos eles estavam lá, todo o traje ritual ressoava em bilim-blim chamando exu. Pequenininhos, diversos tamanhos dessas bolinhas com bolinhas dentro foram espalhadas pela fantasia, principalmente em extremidades que barulhavam mais em performance. Atrilados à cintura estavam sete dos maiores, porém os pulsos e tornozelos carregavam muitos dos menores. Tilintar do transe.



Guizos diversos amarrados em vários cantos desse mar-teia. (Rafael Torres, 2022)

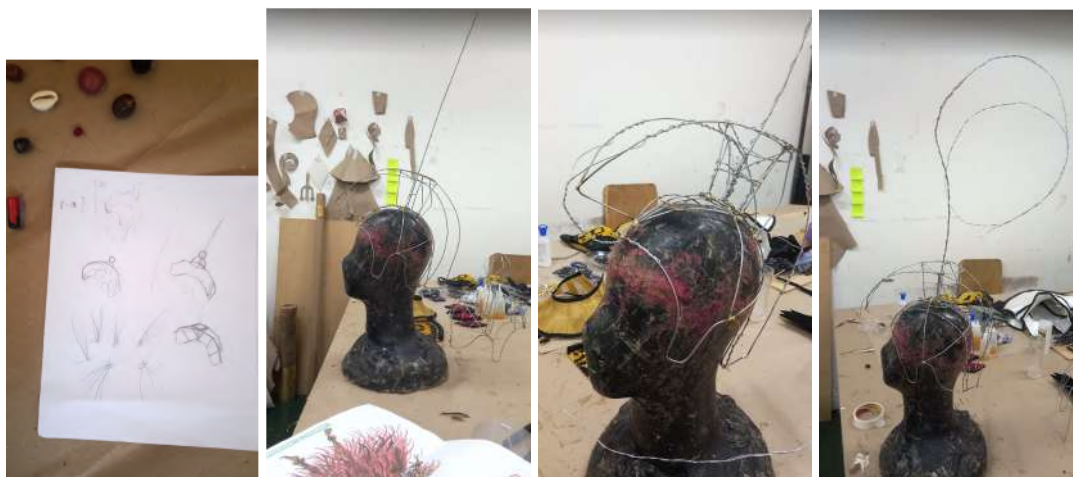
São miudezas que transbordam. Em meio a tanto no cortejo um corpo-fantasia, e em meio a ele, detalhes que seriam imperceptíveis a qualquer olhar se não fossem apontados com

precisão. Nas profundezas mergulha-se conforme o fôlego dado ao lembrar; se soubesse um ponto, de memória, agora iria recitar. (*coro de vozes ecoa*)

3.4 Cabeça ancestral

No alto da cabeça a lâmina que corta o vento, uma crista, um penacho, um salto no tempo. (*das penas, das conchas*) Tecnicamente essa peça se tornou um adereço de cabeça estruturado em arame, com forro em eva e feltro, adereçado com filá¹⁸ de fio de contas, brinco dourado, revestido de búzios ao redor da crista, e nela fios de malha e pedaços de palha de carnaúba pintada; donde sai a plumária em rabo de galo vermelho e preto e a cabaça que equilibra uma grande estola feita de rabo de galo vermelho, bege e preto com palha de carnaúba natural. Nela a novidade para mim era a arte plumária e a pesquisa das técnicas no próprio barracão foram fundamentais para sua execução.

No embalo do atelier do Bruno, quando fechei o trabalho desenhei o croqui do arame de fantasia para que Almir - empreiteiro que fez parte das ferragens da Grande Rio - já iniciasse a modelagem e solda da cabeça. Com a peça pronta, notei ainda algumas fragilidades e distâncias do formato que desejava, então com arame galvanizado fiz extensões e travamentos por garantia, já que essa é a estrutura do adereço. (*alma transcende em cena*)



Croqui do arame de cabeça, e reforço da estrutura feito depois em atelier. (Rafael Torres, 2022)

Algumas partes foram forradas com eva, e toda a peça com feltro. Isabella depois já iniciou a costura do fio de contas como um filá que cai sobre a face, e da mesma maneira o brinco, que foi uma argola forrada de cordel dourado. Nesse momento quem chega ao trabalho é Amanda, que assume comigo a adereçamento desse exu do assentamento. (*samba no pé, passistas de coração pulsante*) Depois de debulhar o pé das penas, foram adicionadas no

¹⁸ Gorro de onde caem franjas numa espécie de chorão, assim como da coroa (adê), um caimento de miçangas ou contas típico na indumentária do Candomblé, quando se oculta a face da pessoa que estando paramentada, incorpora orixás que em vida foram rainhas e reis. Com o passar dos anos a fronteira entre os termos e usos foi ficando mais tênue e hoje varia de terreiro para terreiro. Para mais (SANTOS, 2021).

entremeio da crista que já estava preenchido com tarugo, e o acabamento de toda essa parte foi feito com cotocos de fio de malha e palha de carnaúba pintada, aparas das franjas que estavam ao mesmo tempo sendo amarradas à saia. Por fim búzios, muitos, colados por todo o feltro marrom ainda aparente, acabamento concha por concha.



Forração da cabeça, Plumária adaptada e Adereçagem com brinco, filá, búzios e palha. (Rafael Torres, 2022)

Dos saberes de barracão um costume, conseguir encontrar o rastro dos ensinamentos, ou pelo menos parte dele; fulano sabe, aprendeu com ciclana que fazia isso lá atrás como aprendiz de tal pessoa. No rastro da arte plumária, fui conversar com Agatha Lacerda, mulher trans que está no carnaval desde os ares de 2010 e é hoje especialista na técnica que vem aprimorando desde o primeiro empurrãozinho nela dado pelo carnavalesco Paulo Barros. “*Primeiro se coloca a pluma no meio, e depois vai distribuindo...*”. Em 2022 ela foi responsável por toda a arte plumária do atelier de fantasias especiais comandado pelo Bruno.

Entre uma prosa e outra fui guardando informações, como debulhar o cabinho da pluma para melhor aplicação, mergulhar as pontas na cola de contato e aguardar secar antes de colar, fazer tufinhos de rabo de galo com fita crepe para o efeito ficar mais bonito. (*rádio barracão também informa*) Era pra mim uma novidade, mas eu já começava a entrar no rastro da arte plumária e levar pessoas comigo; as Larissas das Aracnídeas, Nicolas dos Trouxinhas e Jéssyca prepararam as penas e fizeram os primeiros tufinhos de rabo de galo e palha de carnaúba natural. Depois disso, junto da Amanda, demos sequência e finalizamos esse rabão de cavalo que saía do ponto mais alto de um corpo-fantasia e bailava no ar. (*rasgo no tempo*)

Depois descobri que essa estrutura de penas em pencas se chama estola plumária, mas mesmo sem saber disso a fizemos; eu já havia deixado uma alma de arame torcido, então já com a cabaça atravessada na estrutura o revestimos com tarugo, prendemos com cola e fita crepe por segurança, e deixamos os tufos secarem um pouco a cola de contato. Tudo pronto

para a ação, da ponta (*que trazia até guizo*) até a cabaça, fomos acomodando os tufos de pena e palha, dando forma ao último fragmento do adereço que ainda precisávamos confeccionar.



Etapas de confecção do rabo de cavalo (estola) feito de rabos de galo e palha *in natura*. (Rafael Torres, 2022)

Improvisos aqui também aconteceram: como só chegou o rabo de galo, a crista foi feita com ela também; a cabaça precisou depois ser fixada com mais arame para que Cridemar conseguisse performar mais tranquilamente; e o eixo da estrutura de arame parecia não sustentar o peso, então precisou ser adaptado com um vime e deslocado para a testa do adereço, de modo a encontrar outro ponto de apoio que desse uma melhor sensação de equilíbrio ao vestir. O volumão ficou maravilhoso, só não mais que Cridemar que conseguiu evoluir com a fantasia e encarnar exu brilhantemente na Sapucaí. (*a musa só no sapatinho*)

Reitero o que disse; acredito muito na prosa com o material, e essa veste pra exu colocou esse poder de comunicação à prova na roda. Processo arriscado flechado no alvo. No rastro da cabeça, técnicas antigas e diálogos do hoje, os saberes da adereçaria não estão escritos por aí, cada guizo costurado é um novo giro na espiral da história dos fazeres carnavalescos. Minhas memórias são como contas na confecção ritual dessa veste pra exu, uma a uma entra no fio, ganham as palavras, pontos, partículas que trazem à tona muitas das ondas desse mar-teia. Gerar esse organismo artesanal foi um parto desde os primeiros atos. Do risco desenho ao risco modelado, papel pra render, trabalhar com fios, ponto riscado não com pomba, de nenhuma cor, foi lápis pro traço, risco geométrico, sete guizos num papel alfinetado, alma de corpo-fantasia que girou no alto do assentamento, e ainda gira em mim. (*ouço o rabo do cascavel, algo deve chegar ao fim, ou ao recomeço*)



4 RESULTADO EM FOLIA

*cheguei
depois de olhos piscados,
sono rápido cochilo,
vi uma pele
estirada pra secar,
curtição vermelha e preta,
um pedaço de algo
que já viveu¹⁹*



Espaço de trabalho momentos antes da prova de fantasia ser realizada. (Rafael Torres, 2022)

*parecia um açougue,
carne estirada,
corpo preso pelo pescoço,
penachos,
linguiças de palha,
pluma
e cola²⁰*

Corpo-fantasia quer encarnar, cadê o moço?... vai chegar! O susto, inesperado, veio fazer parte da gira também. A concepção artesanal levou semanas de experimentações e

¹⁹ Impulso teclado (como chamo meu texto poético com duração de um fôlego) escrito imediatamente após eu chegar ao quarto piso do barracão, no dia após a finalização da confecção da roupa, e me deparar com o espaço de trabalho, vazio, só com a veste pra exu, aguardando a prova de fantasia acontecer.

²⁰ Impulso teclado escrito após entrar no atelier, ainda numa espécie de dimensão poética, impactado pelo espaço cheio da fantasia pronta, entre os muitos resquícios de que algo ali aconteceu.

devaneios acerca do que, e como, seria feito; mas a confecção foi num fluxo só, já estava riscado o que seria preparado, foi ali na reta final e esse fato envolveu muita pressão também. O sol nasceu, fomos pra casa, e no retorno que a surpresa - da conclusão e do que havia ali nascido - veio com tudo e aquele ser se mostrou pra gente. (*bateria entra no segundo recuo*)

Antes disso alguns olhos já tinham visto e comentaram comigo e Isabella quando chegamos as suas reações, outros ainda estavam no furacão do quase carnaval mas viam uma brechinha para falar do resultado, e pela íris ainda busquei algumas pessoas para perguntar opiniões... queria saber se estava a altura da expectativa levantada, e se algo ainda precisaria ser feito. Tais palavras não importam agora, eu criaria outras traído pela tentativa de lembrar, contudo, se busco algo na memória para cair logo na prova da fantasia, digo que estávamos felizes pela confecção gerar uma criatura realmente interessante, ainda na dimensão do susto, porém logo mais na dimensão do encanto. O corpo-fantasia nasceu no quarto andar. (*respiro*)

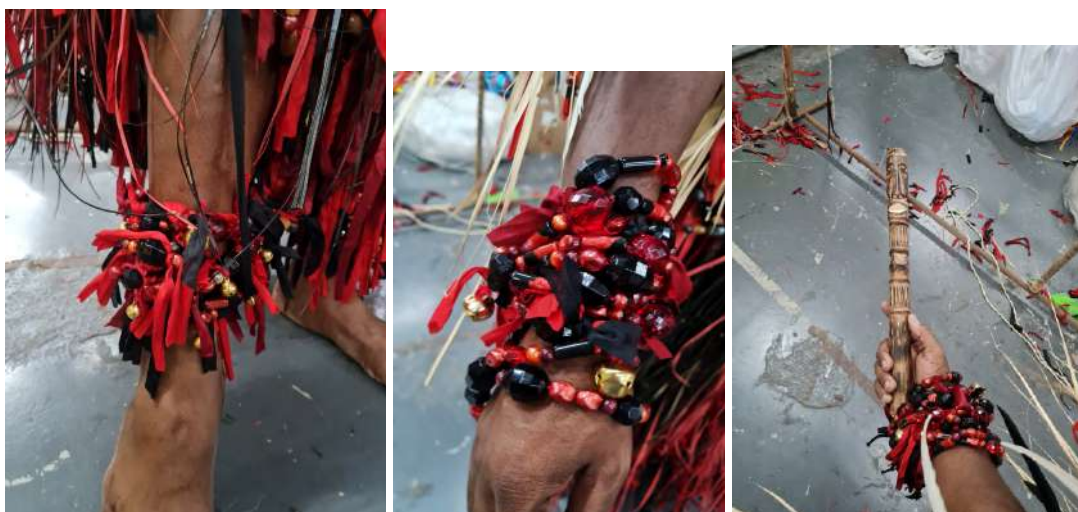
4.1 Prova de fantasia

Últimos ajustes feitos, Cridemar chega para experimentar. Cada peça que ia ganhando o corpo dele revelava aos poucos o exu que estávamos em busca. Primeiro a saia, regulagem no cóis; depois vem com o colete por cima, cuidado com o braço, por baixo, isso; aí se prendem cabaças, braçadeiras, punhos e tornozeleiras e falta o ogó procê empunhar. Vai, gira, me diga como estás... dá pra performar?



Registro do vestir o corpo performático de Cridemar Aquino. (Isabella Xavier, 2022)

“É pesadinha viu, principalmente a parte de cima, mas dá para performar. Ah, preciso de umas fotos para meu amigo, que vai de apoio, ver como tem que vestir, podem tirar? Esse ogó é lindo, prender no punho funcionou, posso deixar pendurado e quando quiser o pego...”



Detalhes da prova de fantasia. (Isabella Xavier e Cridemar Aquino, 2022)

Faltava ainda a cabeça, nesta hora que a cabaça foi melhor fixada, enquanto Cridemar ali aguardava. Depois de conferir os ajustes, e perceber que o desconforto inicial havia melhorado, pudemos guardar a fantasia para que ele a levasse. Logo que ela ali surgiu, já vimos ir embora com o performer. Nós ficamos mesmo é com as memórias da confecção...



Coroação de crista alta desse traje ritual. (Rafael Torres, 2022)

Espiral ensacada. Lâmina de Bará. Crista de L'Onan. Cabaça ancestral. O último membro desse traje ritualístico que veste Exus. Salve o samba! Laroyê! (*que venha o cortejo*)

4.2 Performance em desfile

Já era madrugada do dia vinte e quatro de abril. Estava trabalhando, fui apoio de destaques, não acompanhei nada do exu do assentamento na concentração, apenas o vi entrar. Lá no alto era quase espectro, energia exusíaca, corpo-fantasia a chicotear as plumas e palhas que trazia na cabeça. E isso não foi só eu quem viu. (*quem viu exu passar?*)



Fotografias especialíssimas dessa performance com a veste para exu. (Widger Frota, 2022)

Depois do desfile essas fotos chegaram a mim pelo próprio Cridemar, que recebeu do Widger e estava emocionado com o registro. Um corte preciso, em meio a tudo que era aquele desfile, com tanta potencialidade exusíaca, uma delas em corpo e em movimento. (*caminhos!*)



Fotografia de Bella já no desfile das campeãs, vendo de baixo todo esse assentamento. (Isabella Xavier, 2022)

Já campeã, na primeira *madruga* de maio *inda* era hora de *brincá*. Cridemar lá no alto, Isabella cá no baixo, fotografia que é exu na encruza de *òrun* e *àyé*. Aqueles dias ainda não tinham nem começado a reverberar, continuam pegando de susto quem pensou que ia acabar.



Outros registros e bastidores de concentração. (Marcelo Poloni, 2022) (Cridemar Aquino, 2022)

E por falar em delírio. (*último carro passa como ápice do desfile*) Espiraladamente percebo nuances de recriação, de minha parte claro, mas não só. Em junho estive em cartaz a peça “Joãozinho e Laíla: Ratos e Urubus, larguem minha fantasia”, retratando um dos maiores alvoroços que a Sapucaí já presenciou, dos bastidores ao desfile da GRES Beija-Flor de Nilópolis em 1989. No espetáculo, em cena como Laíla está Cridemar Aquino, e no pescoço, ao menos nas fotos de divulgação, ele traz a barra da saia que usou como “Dono do Corpo, Senhor dos Caminhos” e outros fios de contas do colete. (*pausa dramática*)



Vestígios da fantasia noutra coisa, ressignificação do delírio. (Cridemar Aquino, 2022)

No fundo tinha um guizo, sei porque fui até lá... É no mínimo coincidência (pra quem acredita nelas) um trabalho de memória carnavalesca - alucinado nas miudezas - caminhar para as página finais com o delirante Ratos e Urubus, larguem minha fantasia da Beija-Flor;

se fosse sonho, romance, dramaturgia, eu diria que essa seria uma ótima amarração literária, mas como é monografia, só digo que aconteceu, garanto que aconteceu...

4.3 Resquícios que catei por aí

Fragmentos da imensidão de um mar-teia onde molhei os pés e mergulhei com tudo de cabeça... só não sabem que ao submergir, bati com a cabeça num guizo, era fundo e ainda sinto ele dentro de mim, parece até que o engoli. (*fome*) Passando de novo por essa curva, falei lá trás que dos cinco mergulhos que percorri durante a graduação, o último foi em mim mesmo, num elucubrar contínuo que apresenta vestígios e quer parir criaturas. Mergulho esse que acabou se conectando com o anterior, gira fechada no desfile, quando finalmente adentrei a folia e o barracão de corpo inteiro. Faltava receber o restante do pagamento, e durante um chá de cadeira tradicional o Nicolas olha pro chassi do assentamento e me aponta que algo ainda permanecia lá...



Do terceiro andar, esperando para receber, o amigo que aponta algo ainda lá. (Rafael Torres, 2022)

Vestígios de performance. Fios que se romperam no agitar do corpo ou ao se prenderem em algo mais sólido, que estoura a fibra e faz contas pipocarem no chão, no queijo, no carro alegórico. Pontos-pistas, que resistiram ao cortejo-comboio do retorno.



Contas soltas, contas vivas, mais testemunhas que eu do que aconteceu. (Rafael Torres, 2022)

São testemunhas, de tudo e da minha vontade de continuar comendo. (*enugbarijó*) Rapidamente descí, ativei novamente o modo alpinista alegórico e fui resgatar tais resquícios que mantenho hoje comigo, mas que vão se encantar feito totem e vão voar por aí logo mais. (*também é uma profecia*) No último mergulho, na reflexão sobre esse artista cênico que se forma, encontrei um tal de Fael que ainda estou entendendo. Tive que voltar e falar do penúltimo, no guizo-folia, falar do exu que vesti, memória carnavalesca na...

Numa prosa onírica converso com exu, com o performer, com os meninos carnavalescos e com as meninas artesãs, são lembranças que ganham o verbo e também documento de um tempo em suspensão. (*se passam vinte dias*) Permaneço faminto e faço inventário processual dos ritos de confecção; me encanto em siriema e aninho numa vida espiralar. (*portão se fecha com atraso, estourou cinquenta e sete segundos*) Tudo catei por aí.

5 VÍRGULA FINAL

Não poderia ser diferente se, delirei nas rubricas desse texto-desfile-encenação se, avisei que tenho tantos sonhos (*em mim todos*) e que queria nestas páginas devorar a palavra (*rasgar o tutano*), realmente não podia ser diferente. Assentei essa experimentação de uma veste pra exu pelo viés processual, essa profundez do fazer não cansa de me encantar, buraco de coelho, moinho de vento, mergulho no guizo. Dentre tantas espirais que se devoram, a da fantasia é umas das mais pulsantes, acho que realmente sou figurinista. Encantado.

O trabalho de conclusão de curso é um gênero textual dos que menos gosto, muito cheio de ABNTs, muita norma, estrutura. Mas se é o que tenho, e se quero ensaiar. O rasuro. Rubrico poesia como faço na dureza do mundo. É uma saída ao menos... Em meio às tantas que essa monografia poderia ter sido, encontrei uma vontade de escrever, de pôr a reflexão nas palavras escritas; e o que era pra ser um ensaio sobre esse artista cênico que nasce (*e prefere aguardar mais dois sóis pra nascer com a bunda pra lua feito eu em 1998*), acaba sendo um risco, uma vírgula final,

Após o carnaval me diagnostiquei com uma espécie de *crise do hiato*, foram sete meses dentro do barracão, havia me desligado das minhas outras existências, estava completamente noutra dimensão (hiato) quando me debrucei novamente sobre essa conclusão de ciclo, o fecho dessa gira de 5+5. A crise foi - pelo tamanho do esgotamento - não saber se ainda conseguiria acessar a poesia, se poderia novamente fiar

(...) linhas que oscilam como a corda que rodeia a criança que pula, que salta por saltar, o objetivo está no ato em si, no movimento, não é estático. Versar é voar no mergulho no outro... invade, atravessa. Degustar a pronúncia do jeli é nos tornar

também receptáculos, fazemos continuidade, podemos amarrar as pontas e perpetuar a flecha que segue, no ar, dançando. Narre!²¹

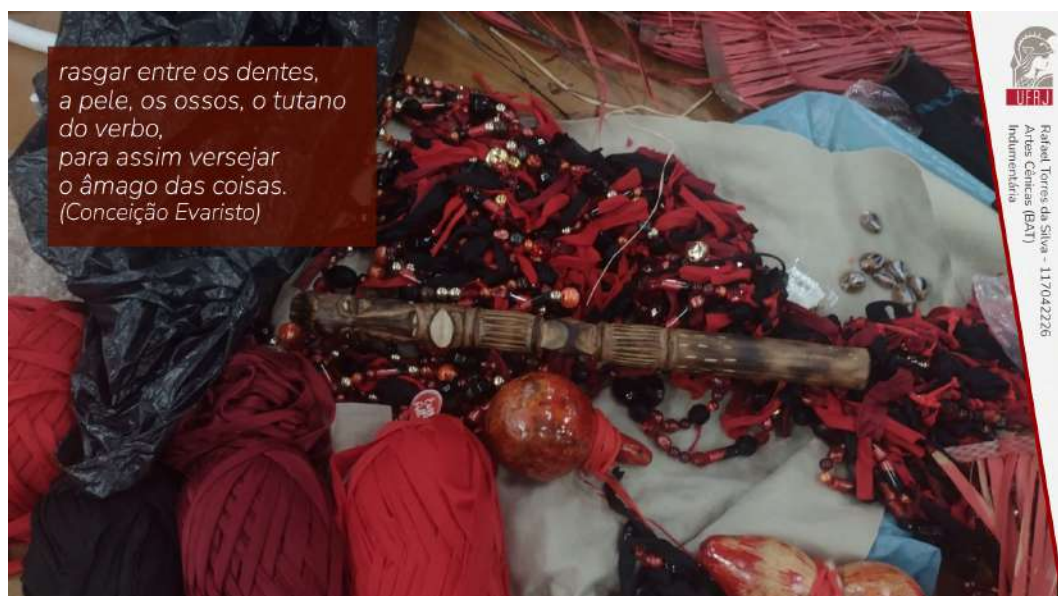
Narrei! Endoideci, não sei se melhorei mas endoideci! E isso pra mim é suficiente. Mergulhar em mim foi, e continua sendo, o melhor surto egocêntrico (*aqui despejado*) possível; nunca falei tanto da minha percepção de mundo, talvez fosse necessário, e não podia deixar essa oportunidade passar. Quando começo a ser poético, eu piro, e não consigo despirar; a ideia era ser mais conciso, sintético, e como leu, não fui, paciência,, Lanço passados e lanço futuros, nada se encerra, mas se metamorfoseia. Queria falar mais do *Fael di Roca* pra quem lê *uai*, contudo, isso ficará pra outra prosa...

Tinha um exu assentado num mar de dendê. Tinha, se foi, seu corpo seguiu caminho, efêmero, depois de guardar a bateria. Nessa confecção os guizos são só detalhes, e quero falar deles. Metais sonoros num mar, teia, de tantas contas e cenas, contos, pontos; onde desfila um processo camuflado em meio a tanto, tanta(m) alegoria. Memória de detalhes, dedos, redemoinho espiralar, confecção duma veste pra exu. Poderia ser filme não-ficcional, entretanto só a literatura, agora, consegue documentar tal imersão. (*pausa*) Antes de tudo, e qualquer outra coisa, este é um experimento literário. Não é mais roupa, não é mais desfile, não é mais performance; é um resquício, outro, que fica, mas também vai... Blim-bilim-bim (*som ao longe, feito sino*). Bim-blim-bilim-bim (*incessante, não para, fica mais perto*). Depois de tanto submergir, voltar à superfície parece mais agudo. Bilim-bim, bilim-blim (*não parece mais sino, é outro que se escuta*). Estava eu, o tempo todo, mergulhado num guizo? Que nada, era o ranger da roca, o tempo todo, a fiar... (*intervalo, fim do primeiro ato*)

6 APRESENTAÇÃO VISUAL

Dia 2 de agosto de 2022... ontem era segunda-feira, laroyê! Exu quem come primeiro, assentado no chão, passa a frente que o galo já cantou! Chegada a hora da defesa pública, que aconteceu no bloco H da Faculdade de Letras, eu retorno no fim às salas lá do começo. A banca foi composta por meu orientador Samuel Abrantes, junto de Antonio Guedes, Leonardo Bora e Luciana Maia; corpo, fluidez, carne e ousadia. Dentre os pares de olhos que assistiam, afeto, Édina Teixeira e Adilson Marques, mãe e pai que vieram de lá; Amanda Veiga, Jovanna Souza, Isabella Xavier e Ana Beatriz Genuncio, amigas que fiz aqui. As palavras dali se foram, porém em vídeo algumas das minhas serão lançadas ao vento... e em breve ao ar vou gravar em vídeo upar no YouTube.

²¹ Fragmento do texto escasso NarraR, uma das DesDobraS da EscasseZ, parte do Manifesto VinteintistA, ensaio artístico via publicações digitais do coletivo moVim.ento su[R]gira, formado por Pedro Santana (Pepe), Marcos Diniz Ribeiro e Rafael Torres (Raffa/Fieira); publicado em 2020 no instagram (@entrecheias).





Rafael Torres da Silva - 117042226
Artes Cênicas (BAT)
Indumentária

RETICÊNCIAS INICIAL









produção

Rafael Torres da Silva - 117042226
Artes Cênicas (BAT)
Indumentária



Concepção artesanal

Rafael Torres da Silva - 117042226
Artes Cênicas (BAT)
Indumentária



modelagem e risco artesanal

Rafael Torres da Silva - 117042226
Artes Cênicas (BAT)
Indumentária

corpo-fantasia medido



Rafael Torres da Silva - 117042226
Artes Cênicas (BAT)
Indumentária

bonde de afeto



Rafael Torres da Silva - 117042226
Artes Cênicas (BAT)
Indumentária

Saia orgânica



Rafael Torres da Silva - 117042226
Artes Cênicas (BAT)
Indumentária





Rafael Torres da Silva - 117042226
Artes Cênicas (BAT)
Indumentária



Rafael Torres da Silva - 117042226
Artes Cênicas (BAT)
Indumentária



Rafael Torres da Silva - 117042226
Artes Cênicas (BAT)
Indumentária



Rafael Torres da Silva - 117042226
Artes Cênicas (BAT)
Indumentária



provas de atelier


Rafael Torres da Silva - 117042226
Artes Cênicas (BAT)
Indumentária



esvoaçante ao vento


Rafael Torres da Silva - 117042226
Artes Cênicas (BAT)
Indumentária



Colete de contas


Rafael Torres da Silva - 117042226
Artes Cênicas (BAT)
Indumentária



Rafael Torres da Silva - 117042226
 Artes Cênicas (BAT)
 Indumentária



Rafael Torres da Silva - 117042226
 Artes Cênicas (BAT)
 Indumentária



Rafael Torres da Silva - 117042226
 Artes Cênicas (BAT)
 Indumentária



fios de contas ao mar



Rafael Torres da Silva - 117042226
Artes Cênicas (BAT)
Indumentária



corpo fofo
"moulage"



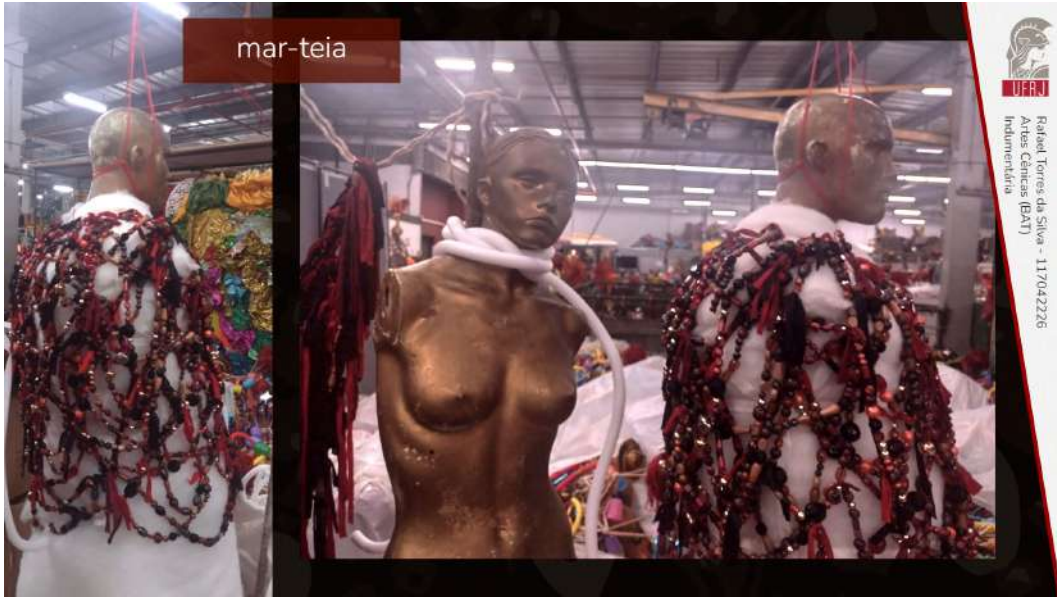
Rafael Torres da Silva - 117042226
Artes Cênicas (BAT)
Indumentária



corpo fofo
"moulage"



Rafael Torres da Silva - 117042226
Artes Cênicas (BAT)
Indumentária



mar-teia



Rafael Torres da Silva - 117042226
 Artes Cênicas (BAT)
 Indumentária



Adereços pelo corpo



Rafael Torres da Silva - 117042226
 Artes Cênicas (BAT)
 Indumentária



cajado de exu, ogó



Rafael Torres da Silva - 117042226
 Artes Cênicas (BAT)
 Indumentária



punhos, braçadeiras e tornozeleiras

Rafael Torres da Silva - 117042226
Artes Cênicas (BAT)
Indumentária



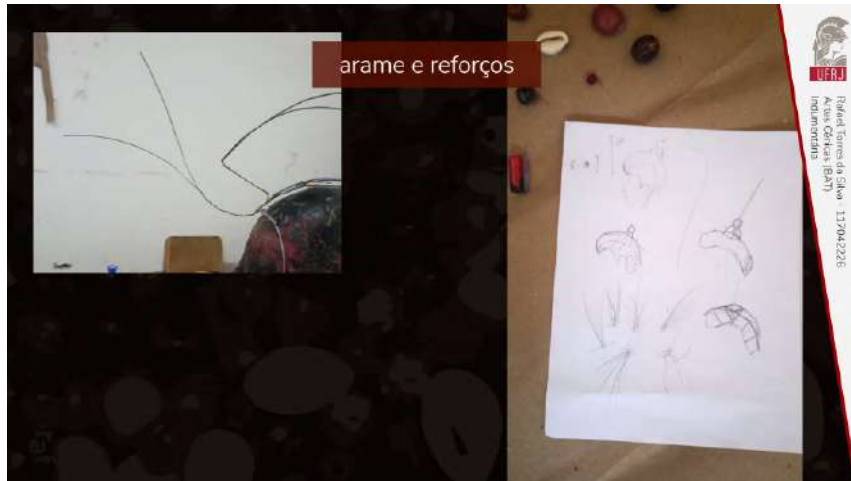
amarrações

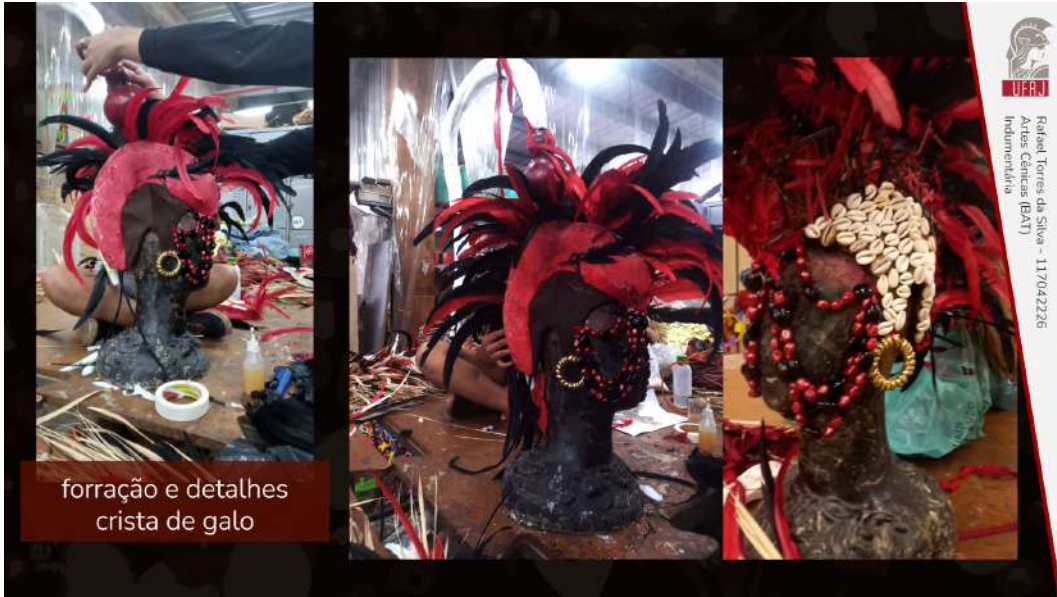
Rafael Torres da Silva - 117042226
Artes Cênicas (BAT)
Indumentária



miudezas, guizos

Rafael Torres da Silva - 117042226
Artes Cênicas (BAT)
Indumentária









cheguei
depois de olhos piscados,
sono rápido cochilo,
vi uma pele
estirada pra secar,
curtição vermelha e preta,
um pedaço de algo
que já viveu



Rafael Torres da Silva - 117042226
Artes Cênicas (BAT)
Indumentária

cheguei
depois de olhos piscados,
sono rápido cochilo,
vi uma pele
estirada pra secar,
curtição vermelha e preta,
um pedaço de algo
que já viveu



parecia um açougue,
carne estirada,
corpo preso pelo pescoço,
penachos,
linguiças de palha,
pluma
e cola



Rafael Torres da Silva - 117042226
Artes Cênicas (BAT)
Indumentária




parecia um açougue,
carne estirada,
corpo preso pelo pescoço,
penachos,
linguiças de palha,
pluma
e cola



Rafael Torres da Silva - 117042226
Artes Cênicas (BAT)
Indumentária



performance de um corpo-fantasia

Rafael Torres da Silva - 117042226
Artes Cênicas (BAT)
Indumentária



tempo em delírio
mar-teia

Instagram de Cidadania Aquino - Ratos e Urubus

Rafael Torres da Silva - 117042226
Artes Cênicas (BAT)
Indumentária



resquícios que catei por aí...

Rafael Torres da Silva - 117042226
Artes Cênicas (BAT)
Indumentária




Rafael Torres da Silva - 117042226
Artes Cênicas (BAT)
Indumentária




Rafael Torres da Silva - 117042226
Artes Cênicas (BAT)
Indumentária




Rafael Torres da Silva - 117042226
Artes Cênicas (BAT)
Indumentária

Bibliografia e Audiovisual

CARNAVAL GLOBELEZA. Acadêmicos do Grande Rio - Grupo Especial (RJ), Rio de Janeiro: TV Globo, 23 de abril de 2022. Cobertura jornalística. Disponível em <<https://globoplay.globo.com/v/10513403/>>. Acesso em 15 jul. 2022.

EVARISTO, Conceição. Poemas da recordação e outros movimentos. Belo Horizonte: Nandyala, 2008.

HADDAD, Gabriel; BORA, Leonardo; NATAL, Vinícius; GRANDE RIO, GRES Acadêmicos do. Enredo; Alegorias. Livro Abre-Alas Sábado, Rio de Janeiro, p. 261-410, 2022. Disponível em <<http://liesa.globo.com/carnaval/livro-abre-alas.html>>. Acesso em 23 jul. 2022.

MOVIMENTO SU[R]GIRA. NarraR (texto de EscasseZ). Manifesto Vinteentista. Minas Gerais e Maranhão: Instagram @entrecheias, 2020. Postagem em mídia social. Disponível em <<https://www.instagram.com/p/Clbv-BNJC4s/>>. Acesso em 26 jul. 2022.

PROVOCAÇÕES. Tabacaria (interpretação de Antônio Abujamra no quadro Poemas e Textos). São Paulo: TV Cultura, 29 de agosto de 2004. Talk show. Disponível em <<https://youtu.be/a1BpsuCl14>>. Acesso em 24 jul. 2022.

XVIII MOSTRA DE TEATRO DA UFRJ. Dom Quixote & Sancho Pança. Rio de Janeiro: Mostra de Teatro da UFRJ, 04 de dezembro de 2018. Peça teatral. Disponível em <<https://youtu.be/-Kwy2h2arOQ>>. <<https://youtu.be/7s3AxYc9bG4>> e <<https://youtu.be/bqYEvw28Das>>. Acesso em 25 jul. 2022.



Rafael Torres da Silva - 117042226
Artes Cênicas (BAT)
Indumentária

Consultas na Internet

Aguardente, cachaça, pinga, oti, marafo... - <https://pt.wikipedia.org/wiki/Yp%C3%B3ca> | <https://blog.cachacianacional.com.br/diferenca-entre-cachaca-e-aguardente/> | <https://pt.wikipedia.org/wiki/Marafo>

Carnauba - <https://www.cerratinga.org.br/especies/carnauba/> | <https://youtu.be/UH5fU5lTo> | <https://pt.wikipedia.org/wiki/Carna%C3%B3ca> | <https://youtu.be/VveInkC5C4>

Colagem-de-texturas---<https://revistapegn.globo.com/Mulheres-empendedorashoticia/2020/06/mudanca-de-estrategia-ajuda-artesas-de-palha-de-carnauba-faturar-na-andemia.html> | <https://g1.globo.com/ce/ceara/hoticia/2019/04/24/itarema-no-ceara-e-a-terceira-cidade-do-pais-que-mais-exporta-cera-de-carnauba.ghtml>

CURA, Cia de Dança Deborah Colker - <https://youtu.be/tGWhtgMUPdg> | <https://twitter.com/leooversa/status/1441517162879913984>

Fotografias da Fantasia - <https://www.instagram.com/p/Cc0VyuIA6F4/> | <https://www.instagram.com/p/CdHTpDnLuc7/> | <https://www.instagram.com/p/CdvrNfSL5a1/> | https://www.instagram.com/p/CdD_sA9sz_n/

Grande Rio - https://pt.wikipedia.org/wiki/Ácad%C3%AAmicos_do_Grande_Rio | <https://www.vagalume.com.br/g-r-e-s-academicos-do-grande-rio/samba-enredo-2022.html>

Joãozinho e Laila: Ratos e Urubus. Larguem minha Fantasia - <https://www.instagram.com/p/Cdby-6rp51U/> | <https://www.instagram.com/p/CfjqaVULNHQ/> | <https://odia.ig.com.br/nilopolis/2022/06/6416075-criedemar-aquino-celebra-25-anos-de-carreira-e-agora-vivera-o-polemico-diretor-da-beija-flor-de-nilopolis-laila.html>

Moulage - <https://audaces.com/o-que-e-moulage/>

Nego Fugido - https://pt.wikipedia.org/wiki/Nego_Fugido | <https://www.sinisiaconi.com/post/nego-fugido> | <https://br.pinterest.com/pin/103442122670869026/>

Ogô - <https://issuu.com/falonart/docs/falo10s/165628>

Senhora do Destino - https://pt.wikipedia.org/wiki/Senhora_do_Destino

Tabacaria_Álvaro-de-Campos_ - <https://www.culturagenial.com/poema-tabacaria-alvaro-de-campos-fernando-pessoa-analisado/>



Rafael Torres da Silva - 117042226
Artes Cênicas (BAT)
Indumentária



Fael di Roca... prazer uai! laroyê!



Rafael Torres da Silva - 117042226
Artes Cênicas (BAT)
Indumentária

Dia 22 de agosto de 2022... hoje é segunda-feira, laroyê! Faltava a cabaça, faltava, porque não falta mais. Essa monografia é só a primeira poeirinha, queria ter tido mais tempo para ler e me aprofundar nas teorias, exu tem tantas camadas... energia infinda. Contudo um cadim disso ainda hei de contar, não sei como, nem quando, mas quero afundar mais nesse mergulho, porei outras lembranças desses meses nas palavras. Exu transborda, e vamos com ele! Entrego uma versão, de tantas que poderiam ter sido, de tantos que o trabalho já quis ser. Rodopio frondoso, espiral exusíaca, aguardo hoje as outras encruzilhadas que virão.

7 REFERÊNCIAS

7.1 Bibliografia e Audiovisual

CARNAVAL GLOBELEZA. **Acadêmicos do Grande Rio - Grupo Especial (RJ)**. Rio de Janeiro: TV Globo, 23 de abril de 2022. Cobertura jornalística. Disponível em <<https://globoplay.globo.com/v/10513403/>>. Acesso em 15 jul. 2022.

EVARISTO, Conceição. **Poemas da recordação e outros movimentos**. Belo Horizonte: Nandyala, 2008.

HADDAD, Gabriel; BORA, Leonardo; NATAL, Vinícius; GRANDE RIO, GRES Acadêmicos do. Enredo; Alegorias. **Livro Abre-Alas Sábado**, Rio de Janeiro, p. 261-410, 2022. Disponível em <<http://liesa.globo.com/carnaval/livro-abre-alas.html>>. Acesso em 23 jul. 2022.

MOVIM.ENTO SU[R]GIRA. NarraR (texto de EscasseZ). **Manifesto Vintevintista**. Minas Gerais e Maranhão: Instagram @entrecheias, 2020. Postagem em mídia social. Disponível em <<https://www.instagram.com/p/CIBv-BNJC4s/>>. Acesso em 26 jul. 2022.

PROVOCAÇÕES. **Tabacaria** (interpretação de Antônio Abujamra no quadro Poemas e Textos). São Paulo: TV Cultura, 29 de agosto de 2004. Talk show. Disponível em <<https://youtu.be/a1IBpsuCI14>>. Acesso em 24 jul. 2022.

SANTOS, José Roberto Lima. **Indumentárias de orixás: arte, mito e moda no rito afro-brasileiro**. 2021. Disponível em <<http://hdl.handle.net/11449/216975>>

XVIII MOSTRA DE TEATRO DA UFRJ. **Dom Quixote & Sancho Pança**. Rio de Janeiro: Mostra de Teatro da UFRJ, 04 de dezembro de 2018. Peça teatral. Disponível em <<https://youtu.be/-Kwy2h2arOQ>>, <<https://youtu.be/7s3AxYc9bG4>> e <<https://youtu.be/bqYEvw28Das>>. Acesso em 25 jul. 2022.

7.2 Consultas na internet

Aguardente, cachaça, pinga, oti, marafo... - <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ypi%C3%B3ca> | <https://blog.cachacarianacional.com.br/diferenca-entre-cachaca-e-aguardente/> | <https://pt.wikipedia.org/wiki/Marafo>

Adé e àketè- <https://extra.globo.com/noticias/religiao-e-fe/pai-paulo-de-oxala/ade-akte-dos-oria-orixas-22491436.html>

Carnaúba - <https://www.cerratinga.org.br/especies/carnauba/> | <https://youtu.be/UH5fiJ5i1To> | <https://pt.wikipedia.org/wiki/Carna%C3%BABA> | <https://youtu.be/aVveInkC5C4>

Capim-barba-de-bode - <https://agro20.com.br/barba-de-bode/>

Colagem de-texturas - <https://revistapegn.globo.com/Mulheres-empendedoras/noticia/2020/06/mudanca-de-estrategia-ajuda-artesas-de-palha-de-carnauba-faturar-na-pandemia.html> | <https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2019/04/24/itarema-no-ceara-e-a-terceira-cidade-do-pai-s-que-mais-exporta-cera-de-carnauba.ghtml>

CURA, Cia de Dança Deborah Colker - <https://youtu.be/tGWhtgMUPdg> | <https://twitter.com/leoaversa/status/1441517162879913984>

Fotografias da Fantasia - <https://www.instagram.com/p/Cc0VyuJA6Fd/> | <https://www.instagram.com/p/CdHTpDnJuc7/> | <https://www.instagram.com/p/CdvrNFsLSa1/> | https://www.instagram.com/p/CdD_sA9sz_n/

Grande Rio - https://pt.wikipedia.org/wiki/Acad%C3%AAmicos_do_Grande_Rio | <https://www.vagalume.com.br/g-r-e-s-academicos-do-grande-rio/samba-enredo-2022.html>

Joãosinho e Laíla: Ratos e Urubus, Larguem minha Fantasia - <https://www.instagram.com/p/Cdby-6rp51J/> | <https://www.instagram.com/p/CfjqaVULNHQ/> | <https://odia.ig.com.br/nilopolis/2022/06/6416075-cridemar-aquino-celebra-25-anos-de-carreir-a-e-agora-vivera-o-polemico-diretor-da-beija-flor-de-nilopolis-laila.html>

Moulage - <https://audaces.com/o-que-e-moulage/>

Nego Fugido - https://pt.wikipedia.org/wiki/Nego_Fugido | <https://www.sinisiaconi.com/post/nego-fugido> | <https://br.pinterest.com/pin/103442122670869026/>

Ogó - <https://issuu.com/falonart/docs/falo10/s/165628>

Senhora do Destino - https://pt.wikipedia.org/wiki/Senhora_do_Destino

Tabacaria, Álvaro de Campos - <https://www.culturagenial.com/poema-tabacaria-alvaro-de-c-amos-fernando-pessoa-analisado/>

Post Scriptum: Recensendum

FAEL DI ROCA: ARTISTA CÊNICO ENCANTADO

Essa semana sonhei com um girassol cor de rosa, é final de julho, às vésperas de uma defesa acadêmica, aniversário ao cubo de cinco anos e cinco meses duma viagem em cinco mergulhos. Fael di Roca quer nascer, será completa a gestação? Ou é incubação jogada no tempo? ‘Pera, avoadado não era o fieira?

-- CORTA --

GRES Acadêmicos das Belas Artes
apresenta uma
Antologia-Sinopse-Dramaturgia
por
Fael di Roca

MERGULHO
No GUIZO,
MAR-TEIA
EM PONTOS:

memória carnavalesca
na espiral de
confeção duma
veste pra exu

hora, data e local
do assentamento?

às 14h do dia
2 de agosto de 2022
na livraria H208 (letras)

sempre em cartaz!

no teatro marquês de ébano
rua rabo do cascavel, nº 57

eba
UFPA
ARTES CÊNICAS

Arte final (Raffa Fa Raf, 2022)